

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TRABALHANDO CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Washington França – UFPB

washington.92p@hotmail.com

Thays Emanuely – UFPB

thaysemanuely92@hotmail.com

Profa. Dra. Ana Cristina Daxenberger - DCFS/UFPB- Orientadora

ana.daxenberger@gmail.com

Resumo

A necessidade da inclusão escolar é um dos temas da esfera educacional e social mais discutidos na atualidade, visto a importância de tal procedimento para a vida das pessoas em uma sociedade que vive em luta para conquistar a igualdade de direitos. Mesmo que a inclusão escolar não seja, ainda, uma total realidade em nossa atual sociedade, muito se desenvolveu neste sentido se compararmos com nosso passado. Várias legislações nacionais e internacionais têm surgido em prol das lutas pelo direito a inclusão escolar dos deficientes. Considerando isto, o presente artigo objetiva apresentar os trabalhos desenvolvidos em uma escola especial – APAE de Areia-PB, com intuito de proporcionar o processo de inclusão escolar por meio do acesso ao conhecimento na área de ciências biológicas, os quais podem promover mudanças comportamentais quanto à qualidade de vida dos educandos, nos aspectos relacionados à saúde e aos cuidados pessoais. As ações se deram semanalmente, com sessões de 3 horas, utilizando-se de momentos interativos, utilização de vídeos, jogos, pintura e vivência com o ambiente. Para avaliar as atividades propostas e coletar os dados foram utilizados questionários semiestruturados com os professores, a observação in lócus e o registro fotográfico e memorial. Os resultados nos permitem afirmar que existem dificuldades de aprendizagem, as quais as mesmas nos fez redirecionar as ações de ensino e aprendizagem trabalhando com atividades mais práticas e concretas; em que os participantes puderam se expressar com mais facilidade e demonstrar o seu potencial de aprendizagem e socialização.

Palavras-chave: Inclusão, Cuidados pessoais, Escola Especial.

SCHOOL INCLUSION: TEACHING BIOLOGIC THEMES FOR SPECIAL CHILDREN

Abstract

The need for school inclusion is one of the most discussed topics nowadays educational and social sphere, as the importance of such a procedure to the lives of people living in a society struggling to achieve equal rights. Even if the school inclusion is not yet a full reality in our society, much has developed in this direction by comparing our past. Several national and international laws have emerged in support of struggles for the right school inclusion for disabled people. Considering this, the present article presents the work carried out in a special school - APAE Areia-PB, aiming to provide the school inclusion through access to knowledge in the biological sciences, which may promote behavioral changes as the quality of life of students in aspects related to health and personal care. Actions occurred weekly with 3 hour sessions, using interactive moments, use of videos, games, painting and living with the environment. To evaluate the proposed activities and collect data semi-structured questionnaires were used with teachers, observation and locus in the photographic record and memorial. The results allow us to affirm that there are learning difficulties, these difficulties made us redirect the actions of teaching and learning by working with more concrete and practical activities; which participants could express themselves with more ease and demonstrating their potential for learning and socialization.

Keywords: Inclusion, Personal Care, Special School.

Introdução

Atualmente a inclusão escolar é um dos temas mais discutidos na área da educação, existindo legislações que garantam sua obrigatoriedade, fato este, que já



mostra um grande avanço se compararmos com a situação em que se encontrava o Brasil em meados do século XVIII. Nesta época os auxílios aos deficientes baseavam-se em mantê-los em abrigos que recebiam doações de alimentos para o seu funcionamento, criando uma barreira praticamente intransponível da relação social dos deficientes com as outras pessoas ditas como “normais” (JANNUZZI, 2004).

Mesmo com os avanços na área de inclusão escolar, ainda existe uma grande distância entre o processo de inclusão escolar e social com a realidade vivenciada em nossa sociedade; um exemplo desta problemática se dá quando analisamos o que se prevê na Declaração de Salamanca quanto às Políticas Públicas na área de inclusão escolar e sobre formação docente. Como descrito há duas décadas na Declaração de Salamanca: “Por um tempo demasiado longo, as pessoas com deficiência têm sido marcadas por uma sociedade incapacitante que acentua mais os seus limites do que as suas potencialidades” (FELIZARDO, 2010 apud UNESCO, 1994). Este fato dificulta e muito o processo de aceitação da diversidade escolar como atributo escolar, focalizando a deficiência como uma problemática no processo ensino e aprendizagem.

O que se espera de uma sociedade democrática, é o reconhecimento de igualdade de oportunidades e a eliminação das barreiras que emperram o processo de inclusão de todas as pessoas. Segundo Frias (2008), a fase de Inclusão ocorre quando: “todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades”.

O termo necessidades educativas especiais (NEE), surgiu segundo ROSA (2010) com o relatório de Warnock, em 1978, ocorrido na Inglaterra com propostas não apenas de inclusão escolar, mas também a inclusão social de crianças, jovens e adultos deficientes. Ainda segundo a autora “uma a cada cinco crianças estão suscetíveis a ter alguma NEE”, o que reafirma a grande importância de trabalhos nesta área. As NEE são

classificadas em duas perspectivas segundo CORREIA (2009): NEE permanentes: a qual necessita de adaptações ao longo de todo o seu processo de escolarização e as NEE temporárias, nesta as adaptações curriculares se dariam em um determinado momento da vida escolar deste aluno, com o intuito em ambos os casos de garantir o acesso à informação de maneira igualitária, onde a escola como um ambiente inclusivo, deveria trabalhar as diferenças (sociais, culturais e físicas) entre os alunos de forma a garantir a valorização e o desenvolvimento do indivíduo nos processos educativos através de diferentes ações e metodologias pedagógicas.

Considerando estes princípios e os aspectos que fundamentam as práticas de inclusão escolar, surgiu o trabalho de extensão universitária Educação Especial: um novo olhar para a pessoa com deficiência, vinculado a PRAC (Pró- Reitoria de Assuntos Comunitários) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no campus II, Centro de Ciências Agrárias (CCA), na cidade de Areia. O objetivo do projeto era assessorar pedagogicamente a equipe gestora e docente no tanque às metodologias, ao planejamento e à avaliação; pesquisar e registrar sobre as diferentes formas de atuação dos docentes da APAE de Areia (Associação de Pais e Amigos do Excepcional) e sua relação com a família e comunidade escolar de AREIA; desenvolver autonomia na comunicação com a pessoa surda, compreendendo a cultura das pessoas com surdez e os princípios básicos fundamentais de LIBRAS; favorecer na compreensão da cultura das pessoas surdas; quebrar barreiras e pré-conceitos em relação à pessoa com deficiências, trabalhando com conteúdos da área de Ciências Biológicas.

Por este motivo, o presente artigo tem por objetivo relatar as experiências vividas na APAE, procurando atender o último dos aspectos esperados no projeto de extensão supracitado. As atividades específicas no campo das Ciências Biológicas teve por finalidade desenvolver estratégias de ensino de temáticas na área de saúde, autocuidado e meio ambiente, desenvolvidas por graduandos de Licenciatura do curso

de Ciências Biológicas, do CCA/UFPB para alunos com NEE da Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (APAE) na cidade de Areia, Paraíba.

Desenvolvimento das ações: o percurso metodológico

O projeto de extensão “Educação especial: um novo olhar para a pessoa com deficiência”, foi desenvolvido pelos alunos do grupo da área de inclusão escolar da Universidade Federal da Paraíba, Campus II e foi aplicado na APAE da cidade de Areia no ano de 2014. A APAE é uma instituição que não tem fins lucrativos e que atende pessoas com deficiência no âmbito escolar, com objetivos de construir uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo a melhoria na qualidade de vida social das pessoas (SANTOS, 2011). Na cidade de Areia/PB, a APAE existe desde 2003, atendendo pessoas com diferentes tipos de deficiência, sendo estas, agrupadas de acordo com sua idade.

Para o desenvolvimento das atividades foi necessário um estudo prévio sobre as NEE dos alunos para os quais iríamos ministrar as aulas. O público atendido caracteriza-se por adultos, organizados em um grupo de oito alunos com diferentes tipos de deficiência como: intelectual, autismo e paralisia cerebral.

Neste primeiro contato, além de um estudo prévio, houve também uma aproximação entre professores, estagiários e alunos criando um laço de afetividade. Para conhecer como os professores trabalhavam as atividades de Ciências Biológicas foi aplicado um questionário semiestruturado contendo vinte e duas questões, visando entender se ocorria e como se dava o processo de ensino e aprendizagem nesta área. Os temas selecionados para serem desenvolvidos foram: higiene pessoal; animais aquáticos, terrestres, selvagens e domésticos; plantas; órgãos dos sentidos; estações do ano dentre outros. Todos os conteúdos foram selecionados considerando a realidade



vivenciada pelos educandos, os quais mostraram que são capazes de realizar as mesmas atividades que as outras pessoas sem deficiência, se as atividades forem adaptadas para atender as suas NEE.

Nos encontros formativos utilizamos diversos recursos pedagógicos como: vídeos interativos, imagens reais, figuras táteis, jogos pedagógicos, atividades lúdicas e jogos, experiências, dentre outras, todas as ferramentas com o intuito de aproximar o conteúdo trabalhado com a realidade do aluno, fazendo com que ele se sinta integrado com a aula. Ao todo foram desenvolvidos 16 encontros formativos com os oito alunos da APAE.

Resultados e discussão

A aplicação dos questionários trouxeram importantes resultados, nos quais foram possível observar que os conteúdos de Ciências Biológicas são pouco trabalhados entre os professores, porém, estes observaram a sua necessidade e também uma grande participação dos seus alunos quando tais conteúdos são trabalhados. Conforme a análise das respostas foi possível verificar uma diversidade de ferramentas pedagógicas que são utilizadas pelos professores, entretanto, alguns fatores como a falta de uma infraestrutura adequada, bem como, um bom financiamento para o desenvolvimento das atividades, visto que, a APAE é uma entidade filantrópica, e depende de doações para seu funcionamento. Este fato também foi diagnosticado por SOARES et. al (2013), em que além das barreiras de infraestrutura e materiais adequados, a diversidade no nível de aprendizagem de cada indivíduo é muito diferente, cabendo aos professores acompanhar de forma individual o desenvolvimento de cada atividade, os auxiliando de acordo com sua necessidade educativa.

Trabalhamos, ainda, em nossas aulas: fantoches, vídeos, filmes, aos quais proporcionaram uma maior interação dos alunos e o que mais chamou a atenção deles em sala (figuras 1 a 8). Um dos alunos comentou: “gosto muito de fantoches e da natureza”, Jeferson, aluno da turma da EJA.

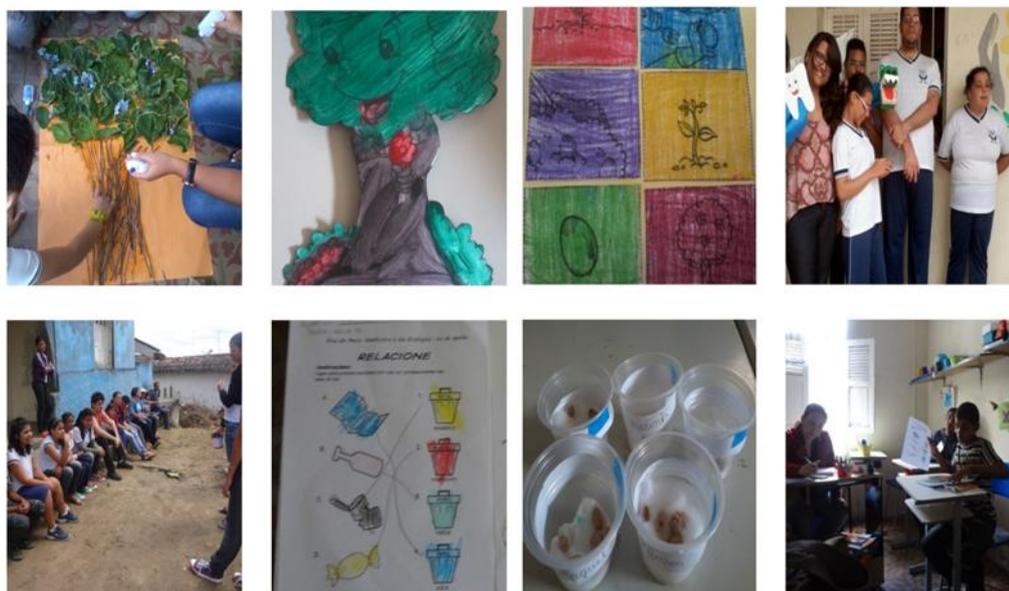


Figura 1 a 8. Atividades desenvolvidas na APAE da cidade de Areia-PB.

Fonte: autores, captação de imagen Washington França.

Apesar destas dificuldades, foi possível observar que os alunos se envolveram com as temáticas nas áreas de Ciências Biológicas, de tal maneira que o processo de ensino e aprendizagem pode ser classificado de forma muito satisfatório, através do qual, estes alunos puderam compreender bem os conteúdos que foram trabalhados e inclusive alguns conteúdos como a higiene pessoal passaram a ser um hábito mais rotineiro em seu cotidiano.

Conclusão

A inclusão escolar é extremamente necessária para a inclusão social na atualidade, visto que, grande parte da vida das pessoas é vivenciada nas escolas, para tanto é necessário que haja também a inclusão das pessoas com NEE, fato este que ainda tem muito a evoluir, pois se encontra ainda muito aquém das necessidades reais das pessoas com ou sem deficiência.

Nossa experiência durante a aplicação do projeto na APAE revelou que poucos conteúdos de Ciências Biológicas são trabalhados durante as atividades destes alunos, assim como nas escolas regulares os temas são mais trabalhados durante os “dias comemorativos” como o dia da árvore, dia da água, semana do meio ambiente, etc., o que em nosso entendimento não coaduna com uma formação na área de Ciências Biológica compatível com as reais necessidades dos indivíduos quanto às necessidades básicas para a uma boa condição de vida (autocuidado, saúde e meio ambiente). Entretanto é possível trabalhar tais conteúdos de forma interdisciplinar, aproximando alunos aos conhecimentos, por meio de atividades adaptadas e compatíveis com os interesses dos alunos com as NEE. Podemos afirmar que as ações desenvolvidas neste projeto de extensão universitária têm atendido os objetivos, no campus das Ciências Biológicas, já que pudemos identificar que os educandos da APAE atingiram os objetivos educacionais e interagiram com os graduandos do CCA/UFPB, sendo capazes de executar as atividades educacionais. A nosso ver, o que falta são oportunidades de igualdade de condições para que esta população possa aprender e desenvolver conhecimento na área de Ciências Biológicas e também em outras áreas.

Referências

FRIAS, Elzabel Maria Alberton **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular**, 2008.

FELIZARDO, Sara Maria Alexandre Silva. **Perspectivas sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.** Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu, 2010.

JANNUZZI, Gilberta. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. UNESCO. **Declaração de Salamanca – Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Paris: UNESCO, 1994.

ROSA, Fernanda Maria Louçã Da Palma. **Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no 2º Ciclo do Ensino Básico: A Perspectiva dos seus Pares.** Instituto politécnico de Lisboa escola superior de educação de Lisboa, 2010.

SOARES, Silvana et. al. **Educação ambiental: uma perspectiva educacional com os alunos da APAE do município de AREIA-PB, UFPB:** 2013. Disponível em www.ufpbeis.com.br; acessado em 30/09/2014, às 22horas.